



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR**

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

**Licenciatura em Gestão do Território**

## **GESTÃO E ANÁLISE DE PROJECTOS**

**2.º Ano – 2.º Semestre**

**Regime:** Semestral

**Ano Lectivo:** 2011-12

**Carga Horária:** 4h

**Horas Totais de Contacto:** 30h(T)+30h(TP)

**ECTS:** 6

**Carga horária total:** 160h

**Docente responsável:** Assistente 2º Triénio Sérgio Paulo Leal Nunes

---

## **GESTÃO E ANÁLISE DE PROJECTOS**

### **I. OBJECTIVOS**

A disciplina tem por objectivo conferir aos alunos conhecimentos e instrumentos fundamentais sobre análise financeira, económica e social, susceptíveis de desenvolverem nos estudantes capacidade de analisar, planificar e gerir projectos de natureza diferenciada em contextos de incerteza.

## **II. PROGRAMA DE GESTÃO E ANÁLISE DE PROJECTOS**

### **1. Caracterização do Processo de Avaliação de Projectos**

- 1.1. O conceito de projecto de investimento
- 1.2. As fases de desenvolvimento do projecto de investimento
- 1.3. Aspectos centrais no estudo do projecto
- 1.4. Sequência do processo de avaliação
- 1.5. Tipo de avaliações de projectos
- 1.6. Tipo de projectos de investimento
- 1.7. A estrutura do "dossier de avaliação" do projecto de investimento

### **2. Caracterização das Fases do Estudo de Avaliação de Projectos**

- 2.1. Introdução
- 2.2. Identificação do projecto
- 2.3. Formulação do projecto
- 2.4. A avaliação do projecto
- 2.5. A decisão sobre a implementação do projecto

### **3. Instrumentos Base de Análise Financeira**

- 3.1. Balanço
- 3.2. Demonstração de Resultados
- 3.3. Métodos e Técnicas de Análise Financeira

### **4. O Princípio da Actualização e os Critérios de Rendibilidade do Projecto**

- 4.1. Noções fundamentais de Matemática Financeira
- 4.2. Os diferentes tipos de custos e benefícios de um projecto
- 4.3. A noção de *Cash-Flow*
- 4.4. O *Cash-Flow* de um projecto

4.5. O custo de oportunidade do capital

4.6. Os monocritérios de avaliação

## **5. Análise Estratégica**

5.1. Introdução

5.2. Etapas de aplicação da análise estratégica em projectos

5.3. Âmbito da análise e definição de contextos

5.4. Análise externa (Oportunidades e Ameaças)

5.5. Análise interna (Potencialidades e Fraquezas)

5.6. Análise SWOT global e ligação com o projecto

5.7. Uma extensão da Análise SWOT

## **6. Análise do Risco e da Incerteza**

6.1. Introdução

6.2. Incerteza e risco

6.3. Tipos de risco

6.4. Técnicas e indicadores para análise da incerteza e do risco

## **7. Avaliação Económica e Social**

7.1. Introdução

7.2. Designações na avaliação macro-económica

7.3. Avaliação empresarial vs. avaliação na óptica da colectividade

7.4. Vantagens e desvantagens da avaliação económica

### III. BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

1. **Barros, C. P. (1999)** – *AValiação Financeira de Projectos de Investimento* – Vulgata. Lisboa. ISBN: 972-8427-05-0
  2. **Fernandes, A. V. et al. (1999)** – *AValiação de Projectos de Investimento na Óptica Empresarial* – Edições Sílabo. Lisboa. ISBN: 972-618-207-7
  3. **Freire, A. (1997)** – *ESTRATÉgia, Sucesso em Portugal* – Edições Verbo. Lisboa. ISBN. 972-22-1829-8
  4. **Lewis, J. P. (1999)** – *MANUAL PRÁTICO DA GESTÃO DE PROJECTOS* – Ed. Cetop. Mem Martins.
  5. **Marques, A. (2000)** – *CONCEPÇÃO E ANÁLISE DE PROJECTOS DE INVESTIMENTO* - Edições Sílabo. Lisboa. ISBN: 972-618-232-8
  6. **Roldão, V. S. (2005)** – *GESTÃO DE PROJECTOS, ABORDAGEM INSTRUMENTAL AO PLANEAMENTO, ORGANIZAÇÃO E CONTROLO* – Monitor, Lisboa. ISBN: 972-9413-62-2
- 
- **Capítulo I e II:** [1] – Parte I, Cap. I e II, pp. 27-49; [2] – Cap 1, pp. 13-21; [5] – Cap 1, pp. 17-47;
  - **Capítulo IV:** [1] – Parte II, Cap. V, pp. 129-152; [2] – Cap 2, pp. 23-35; [5] – Cap. 3, pp. 81-122
  - **Capítulo V:** [1] – Parte I, Cap. IV, pp. 119-125; [2] – Cap 7, pp. 95-123; [3] – Cap. 2 e 3, pp. 64-150
  - **Capítulo VI:** [1] – Parte IV, Cap. XVI, pp. 385-405; [2] – Cap 10, pp. 163-181; [5] – Cap. 3, pp. 145-147;
  - **Capítulo VII:** [5] – Cap. 7, pp. 229-300.

#### IV. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

A avaliação não deverá ser considerada como o objectivo principal da aprendizagem realizada. Deverá ser tomada, apenas (ainda que inevitável), como uma das suas consequências.

A avaliação tomará a forma de um “*portfólio* de avaliação”. O aluno tem a possibilidade de construir, através de monografias, relatórios, ensaios, reflexões, etc., sobre os temas em análise nas aulas, até 25% da sua nota final. A ponderação de cada momento de avaliação é decidida pelo aluno, devidamente orientado pelo docente.

O objectivo é o de que o aluno tome uma parte activa e responsável na sua avaliação, dentro de um limite considerado científica e pedagogicamente razoável.

A avaliação terá, assim, como suporte as seguintes componentes:

1. A classificação obtida na frequência (época normal), realizado para esse efeito nos períodos previstos pelos Órgãos da Escola - **(75-100% da cotação global)**;
2. Da apresentação e discussão de trabalhos práticos, desenvolvidos individualmente - **[(0%-25%) da cotação global]**.

Em nenhum momento de avaliação o aluno poderá ter uma classificação inferior a sete valores. A disciplina está pensada e é desenvolvida para alunos em sistema presencial.

Os alunos que não obtiverem aproveitamento na época normal poderão efectuar um exame final (valorado em 100%) em época designada pelos órgãos competentes da instituição. Os trabalhos realizados durante o período de avaliação contínua não serão considerados para exame final.

